

Módulo VIII – Pressupostos a ter em conta para melhorar a intervenção

Reforço

O objectivo do reforço é estimular o comportamento desejado, reduzindo os problemas e as limitações - mudar a conduta no sentido de promover a habilidade/atitude/postura em questão.

O reforço aumenta a probabilidade de se reproduzir o comportamento no futuro, assim sendo, é o único agente de um processo que assegura a mudança desejada.

Desafiando comportamentos podemos influenciar a aprendizagem - podemos tentar ensinar apenas conceitos, todavia é imperioso que se melhorem os comportamentos que prejudicam a aprendizagem.

REFORÇAMENTO: A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA QUE APRESENTA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O reforçamento é um processo no qual um comportamento é fortalecido pela consequência imediata que seguramente segue a sua ocorrência.

Quando um comportamento é fortalecido é mais provável que aconteça no futuro.

Quando as consequências são positivas estas são chamadas de reforçadoras. Quando elas são negativas, são chamadas de punição.

Para crianças com autismo usamos as consequências reforçadoras e não as punitivas. Mas um mesmo reforçador pode ser positivo ou negativo.

Um reforçador é positivo quando há adição de alguma coisa que resulta no fortalecimento do comportamento. Ex: você trabalha, você recebe e tende a continuar trabalhando.

Um reforçador é negativo é a remoção de alguma coisa desagradável que resulta no fortalecimento de um comportamento. Ele também é chamado de aversivo. Ex: você retira a etiqueta de uma camisa nova que está incomodando na nuca. Sua nuca se sente bem e você retira todas as etiquetas de camisas novas.

Todos nós vivemos em função de reforçadores primários, ou seja, as coisas que precisamos para sobreviver: água, ar e comida.

Os reforçadores secundários são como um brinde extra, uma coisa prazerosa, nunca o sustento necessário a sobrevivência.

Podemos classificar como reforçadores secundários coisas como:

- Tangíveis – bijuterias, brinquedos, livros, figurinhas, etc.
- Comestíveis – doces, frutas, biscoitos, batata frita, guloseimas.
- Atividades – um filme, videogame, tempo livre, um jogo, computador.
- Físicos – cócegas, abraços, beijos, tapinhas nas costas, um toque, um balanço.
- Sociais – um bom elogio, um grande sorriso, um aceno de cabeça, aplausos, polegares para cima, uma piscadinha.

Por outro lado, punição quer dizer qualquer coisa que tende a enfraquecer o comportamento que se segue. Em nenhum momento isto significa ferir a pessoa. Ex: não permitir que a criança veja televisão porque bateu na sua irmã se o comportamento de bater for enfraquecido. Existe uma gama de coisas que as pessoas podem considerar punição. Entretanto, fora do uso do time out ou da retirada de privilégios, a punição não é admitida nos diversos programas de educação usados junto a criança que apresenta transtorno do espectro autista.

Estímulos de reforço não estão limitados a elogios e doces. Podem ser considerados estímulos:

- Aspectos sociais: :Estar com a pessoa, contato visual, sorrisos, jogos interativos, falar com a pessoa, festas, entre outros;
- Aspectos gustativos: Relacionados ao gosto ou consumo como: pizza, Burger King, bala, refrigerante, salgado, ou seja, tudo que leve o indivíduo a engolir e mastigar;
- Aspectos auditivos: Música, canto, novos sons;
- Aspectos visuais: cores, luzes brilhantes, desenhos, arte, pessoas atraentes;
- Aspectos táteis: Abraços, jogos de briga, cócegas, massagem, vento refrescante em um dia quente, vibração, cobertor quente;
- Aspectos proprioceptivos: Exercícios, jogar a bola, alongamento, jogar boliche;

- Aspectos olfativos: Perfume, flores, aromas de comida;
- Aspectos vestibulares: Oscilação, passeios no parque de diversão, balanços, viajar em veículos, andar de bicicleta, correr, trampolim.

É comum o uso de chocolates, balas, jujubas, pipocas, batata frita, sorvete, bolinhos, pizza, castanha de caju, salgadinhos, brigadeiros, frutas secas, biscoitos, sucrilhos, refrigerantes, suco e outras coisas comestíveis que são de agrado da criança. Contudo, tenha certeza de que a criança não tenha dietas especiais ou alergias antes de usar reforçadores comestíveis porque podemos causar distúrbios alimentares.

Se usar estes reforçadores, quebre as coisas grandes em pedacinhos, ou um reforçador poderá se transformar em uma longa interrupção. Eles devem ser rápidos de consumir. Tudo deve ser dado em pequenas quantidades. Sorrir para a criança, fazer o sinal de OK, aplaudir, dar uma piscadela, cantar uma canção do seu agrado, abrir os braços e dizer “viva”, rir bastante, acenar com a cabeça, sentar no chão de contente, mandar um beijo e fingir que está surpreso pode ser tão efetivo que um alimento. Além disso, em muitas situações, estes alimentos podem não estar disponíveis na escola e em um parquinho.

Ao usar, reforçadores sociais seja muito dramático e divertido para a criança. Exagere nos elogios e ações e eleve o seu tom de voz.

In <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/>

Para entender como fazer progressos, precisamos entender como a mudança de comportamento funciona.

As consequências que se seguem a um comportamento específico podem influenciar a probabilidade futura que o mesmo se repita - isto é, as consequências podem aumentar ou reduzir a probabilidade do comportamento.

Os reforços são catalisadores que aumentam a probabilidade de um determinado comportamento no futuro - coisas que são desejáveis para a pessoa que viu mudanças no seu ambiente, como por exemplo: elogios, pagamentos, ganhar um brinquedo, etc...

Para escolher reforços deveremos considerar a idade, interesses, capacidades/limitações e preferências do aluno, assim como a sua reflexão que terão no comportamento a trabalhar - o valor e o tipo do reforço devem corresponder aos comportamentos.

Para maximizar a eficácia do seu reforço, é essencial variar as formas de intervenção ao longo do dia - é de extrema importância monitorizar a eficácia da capacidade de observar se o comportamento melhora ou não quando se utiliza o reforço.

As funções de comportamento

Um comportamento perturbador pode ser perigoso para a pessoa em si e para aqueles em seu redor - os comportamentos mais graves (agressivos ou auto-destrutivos) podem limitar a acção de uma pessoa no seu ambiente.

O comportamento perturbador pode afectar as relações sociais - podem estigmatizar a pessoa e tendem a isolar - também podem interferir com a capacidade da pessoa para participar em actividades sociais, recreativas e comunitárias.

Avaliar a função do comportamento.

Todo comportamento têm 3 partes:

A - **antecedente** - o que acontece pouco antes do comportamento ocorrer. OEsteja atento que algumas crianças são tão sensorialmente desorganizadas que o antecedente pode não ser tão claro, neste caso, você terá que observar todos os aspectos possíveis do ambiente e até um possível atraso na resposta.

B - **comportamento** - o que acontece depois do antecedente, o que a criança fez. Este comportamento pode ser positivo ou negativo.

C - **consequência** - o que acontece após o comportamento. A consequência será o fator determinante mais provável determinar de como a criança irá responder aos antecedentes semelhantes no futuro.

In <http://umavozparaoutismo.blogspot.pt/>

Por vezes, um comportamento disruptivo pode fornecer acesso a reforços a utilizar - é de extrema importância que se consiga definir um padrão para classificar cada incidente e avaliar cada comportamento - avaliação funcional do comportamento.

Esta serve para determinar a função do comportamento - nesta avaliação, os antecedentes e as consequências são tratadas de forma sistemática. Tendo em consideração a solidão (o estar só), o jogo (ou actividade de grupo), a criatividade (ou a

evasão) e a atenção (capacidade de concentração) - esta avaliação pode ocorrer em contexto de sala de aula ou num ambiente natural.

Comunicação: Potencialidades e desafios

Os indivíduos com autismo tendem a responder melhor aos estímulos visuais do que os estímulos auditivos - por vezes, é necessário pensar nas imagens como sendo a língua materna - apresentar a informação de uma forma mais fácil e acessível.

O recurso visual está sempre presente em caso de necessidade - como os dias em que têm um alto nível de ansiedade, ou em que existem mudanças.

Muitas vezes, isto pode ser uma preocupação na escolha de um sistema de comunicação alternativa e aumentativa, contudo, não existem evidências para que se removam as palavras em detrimento das imagens - os indivíduos com autismo podem desenvolver a comunicação oral em qualquer idade.

Quando se fala em comunicação, pensa-se em comunicação verbal e linguagem - a comunicação envolve muito mais que isso: expressões faciais, gestos, contacto visual, linguagem de sinais e escrita, entre outros... Assim sendo, quando se fala em comunicação, não é somente da produção verbal, mas e todas as outras formas de comunicação.

O autismo e a comunicação com os outros

O autismo altera, totalmente, a forma como vemos e experienciamos o mundo. Um autista não interpreta as coisas ou os sentimentos como nós. É muito complicado para uma criança autista relacionar-se com outras ou expressar-se através de palavras, uma vez que se isola no seu próprio mundo e precisa de ajuda para comunicar.

O autismo provoca diferentes reacções. Um som que, para nós, pode ser tão normal pode atordoar um autista, ao ponto de os levar a tapar os ouvidos. A sensação de ser tocado pode ser muito desconfortável para ele.

As pessoas com autismo têm dificuldade ou, simplesmente, não conseguem associar coisas. Quando alguém sorri para nós, sabemos que essa pessoa está feliz ou está a ser simpática, ora para um autista a dificuldade em associar o sorriso a um estado emocional da pessoa é muito difícil

O mesmo acontece com o uso das palavras. Imagine-se como seria se fôssemos viver para um país estrangeiro cuja língua nos fosse alheia. Seria muito complicado para nós entender o que os outros nos diziam ou mesmo comunicar com eles. Um autista tem dificuldade em relacionar as palavras com o seu próprio significado. É muito frustrante para uma pessoa autista tentar dizer qualquer coisa e não encontrar as palavras certas para isso. Esta situação leva a que, muitas vezes, os autistas tenham variações de humor.

O autismo coloca dificuldades a nível cerebral em realizar um trabalho essencial: que o mundo faça sentido. O nosso cérebro está, permanentemente, a interpretar sons, cheiros, imagens, sensações, tudo isto provem dos nossos cinco sentidos sensoriais. Quando o cérebro não consegue interpretar essas sensações, haverão mais dificuldades em andar, falar, relacionar-se com os outros ou fazer coisas que para nós são tão banais.

Quando falamos de comunicação, instintivamente, lembramo-nos da comunicação oral, pois é a mais comum. Contudo, esta não é a única forma de comunicação. Para as crianças com autismo esta será, provavelmente, a forma mais difícil de comunicar (estima-se que cerca de 50% dos autistas não conseguem desenvolver a linguagem verbal), por isso, existem outras formas de comunicação possíveis a utilizar com estas pessoas especiais, sendo a maior comum a utilização de símbolos.

As crianças são todas diferentes e, por isso, têm necessidades diferentes, mas aprender a comunicar é um primeiro passo elementar. Aprender a falar pode ser complicado para as crianças autistas, mas não é impossível.

Uma grande parte das crianças autistas percebem melhor as palavras quando as vêem escritas, por isso os terapeutas ensinam-nas a comunicar com a ajuda de imagens ou mesmo com linguagem gestual. Esta língua gestual não é igual à dos surdos, consiste em gestos, uns mais simples outros mais complexos, como apontar. Esta técnica ajuda as crianças a aprender coisas e muitas acabam por aprender a falar.

In <https://umoutroolharsobreacomunicacao.blogs.sapo.pt/>

Sempre que falamos de comunicação, devemos considerar três aspectos fundamentais: social (atenção conjunta, reciprocidade, interacção social), receptiva (capacidade de entendimento) e expressiva (capacidade de expressão).

Depois de estabelecida a atenção conjunta e reciprocidade social, o objectivo passa a ser a manutenção de interacções por períodos mais longos.

Outro factor a considerar é a capacidade do indivíduo de prestar atenção - é imperioso

trabalhar a atenção para desenvolver a comunicação social - deve também ser considerada a capacidade do indivíduo interpretar e realizar a linguagem corporal.

As habilidades de conversação também deverão ser trabalhadas e estimuladas - estas são a capacidade de escolher um tema com base no que se sabe acerca dos gostos e preferências da outra pessoa - agir por sua vez, não fornecendo somente informações.

Devemos ter sempre em conta que, independentemente do nível de funcionamento no espectro, a compreensão/tratamento ainda são um problema quando se trata da compreensão da linguagem oral e escrita.

Os factores que influenciam o desenvolvimento da linguagem receptiva, social e expressiva, são aspectos relacionados com a motivação e competências relacionadas com a capacidade de atenção.

Estratégias para apoiar e otimizar linguagem:

- aproximar o indivíduo antes de dar a instrução;
- usar palavras-chave no discurso;
- falar do presente (aqui e agora);
- não utilizar a abstracção;
- utilizar frases curtas e simples;
- decompor a mensagem em partes mais pequenas;
- prestar atenção aos tipos de imagens que se utilizam;
- entre outros...

Necessidades sensoriais em sala de aula

Os alunos autistas apresentam um processamento de informação diferente - o cérebro processa a informação sensorial e conseqüentemente, o modo como o faz, afecta as suas reacções e comportamentos emocionais.

A maioria das pessoas com autismo apresentam dificuldades no tratamento das diversas sensações - para melhor avaliar/entender quais são as diferenças no processamento

sensorial e como afectam o aluno, é de extrema importância conhecer o que acontece no sistema nervoso - onde se recebe/responde a estímulos.

As pessoas dentro do espectro autístico apresentam alguma forma de particularidade sensorial. Assim como tudo o mais relacionado ao autismo, há uma grande variação no grau de intensidade e na forma das experiências sensoriais vividas por aqueles com autismo.

Algumas crianças são hipersensíveis quanto à recepção de informações sensoriais. Por exemplo, crianças relatam serem capazes de ouvir conversas ou o som de móveis sendo arrastados em outros prédios. Outras crianças são tão sensíveis ao estímulo táctil (toque) que não toleram a sensação da etiqueta em suas camisetas. Por outro lado, algumas crianças aparentam ser hipossensíveis a estímulos sensoriais, ou seja, são pouco sensíveis e necessitam de uma maior intensidade de estímulo para que este seja percebido. Como exemplo, algumas crianças buscam a sensação de intensa pressão ao serem massageadas ou ao serem firmemente enroladas em pesados cobertores. Muitas crianças no espectro aparentam ter complexos padrões de sensibilidades sensoriais. Por exemplo, uma criança pode ser hipersensível a sons e cheiros, mas hipossensível ao toque. Em outros casos, as sensibilidades das crianças parecem mudar de um momento para o outro, ou dentro de períodos de dias ou semanas. Elas podem ser hipersensíveis à luz em um dia e parecer hipossensíveis ou não afetadas pela luz em um outro dia. A ciência de hoje ainda não consegue explicar completamente por que isto acontece.

Integração sensorial refere-se ao processo de organização cerebral para eficientemente processar a recepção de informação sensorial e apresentar respostas apropriadas ao conjunto de estímulos. As crianças neurotípicas aprendem a integrar seus sentidos nos primeiros anos. Elas o fazem através de interações com as pessoas próximas e através de brincadeiras exploratórias. Na verdade, toda e qualquer ação da criança resulta em informação sensorial para o cérebro, o que contribui para o processo de organização e integração. Quando você vê um bebê colocando objetos na boca ou batendo objetos no chão você está testemunhando os métodos naturais do cérebro para a integração sensorial. Quando sua criança de 4 anos pula na cama, roda em torno do próprio eixo até ficar tonta ou quer que você a segure de cabeça para baixo, ela está integrando seus sentidos. O sistema vestibular (que controla o equilíbrio) continua a amadurecer até a adolescência, o que explica o porquê dos adolescentes buscarem experiências intensas como as das montanhas-russas, enquanto que os adultos geralmente não as toleram fisicamente.

Pesquisas científicas demonstram que a técnica de imitar a criança nestas atividades promove maior interatividade social em crianças com autismo. Muitas das necessidades de integração sensorial de sua criança podem ser atendidas através de brincadeira intencional dentro de um quarto de brincar/quarto de trabalho. Profissionais especializados em terapias de integração sensorial podem orientar os pais, familiares e outros profissionais em como auxiliar suas crianças durante suas interações com elas.

In <https://www.inspiradospeloautismo.com.br/>

A integração sensorial é um processo do cérebro que nos permite receber informações através dos nossos sentidos e torná-las compreensíveis/entendíveis - para que possamos funcionar no nosso ambiente com maior facilidade.

Todas as informações que recebemos sobre o mundo vêm através dos nossos sistemas sensoriais, como muitos processos sensoriais ocorrem no cérebro a um nível inconsciente, geralmente não percebemos - quando as sensações ocorrem de uma forma organizada, o cérebro pode utiliza-las para formar percepções, comportamentos e aprendizagem.

A integração sensorial promove o conhecimento que temos do nosso corpo e ajuda-nos a organizar as acções e actividades da vida diária.

O sistema proprioceptivo é estimulado por um esforço intenso e constante, ou seja, os músculos e articulações a trabalham sem dar-mos conta - isso nos dá-nos uma noção de onde o nosso corpo está no espaço, sem ter que depender da visão - o que contribui para um melhor conhecimento do nosso corpo.

Para além disto, as diferenças no processamento sensorial podem afectar a capacidade de gravar sentimentos, a excitação, a capacidade de concentração, etc....

Como tal, a auto-regulação é a capacidade de atingir e manter um estado de vigília tranquila - que permite ganhos notórios como a concentração, aprendizagem, interacção, realização, entre outros...

As crianças necessitam de mais formas e de mais estímulos sensoriais que os adultos - por vezes, os alunos com autismo precisam tipos de estímulos sensoriais ainda mais específicos para organizar o seu sistema nervoso, de maneira a ter um bom desempenho em contexto de sala de aula.

Assim sendo, a regulação dos sentimentos pode ajudar a mente a preparar-se para aprender - reduzindo o stress e a ansiedade - reduzindo os comportamentos disruptivos.

Recursos visuais

Toda a gente utiliza recursos visuais para organizar as informações do dia a dia - muitos alunos autistas apresentam dificuldades graves no que concerne ao uso/entendimento da comunicação, interação social e organização das informações.

Essas dificuldades impedem o aluno de compreender as instruções, assim como, para manter a atenção numa tarefa e/ou para mover a sua atenção de uma tarefa para outra e/ou executar várias tarefas de forma independente.

Muitas pessoas com autismo preferem ter uma rotina diária consistente/organizada com as actividades e regras específicas.

O apoio visual fornece estrutura, rotina e organização - prever os acontecimentos do dia e deixar que o aluno antecipe eventos e situações - ajudam no funcionamento, através de etapas ilustradas de tarefas específicas e da ordem para realizá-las com sucesso.

O uso de recursos visuais também reduz os problemas de comportamento em crianças com autismo - podem dar o feedback do aluno sobre o seu desempenho para aumentar a motivação.

Se dermos aos alunos uma maior previsibilidade e controlo dos horários e rotinas diárias, também reduzimos a ansiedade e aumentamos a motivação para as actividades a realizar.

Podemos utilizar tabelas de escolha/calendários/mapas para apresentar uma panóplia de actividades - estes permitem estrutura e organização - o aluno pode ter o tempo que necessita para processar/organizar a informação.

Os símbolos a escolher para a intervenção, deverão ser realistas e fáceis de entender - a programação visual é uma ferramenta que organiza e comunica a sequência de eventos que estão por acontecer.

O primeiro passo é entender que uma criança autista - como qualquer outra - possui diversas formas de se comunicar. Para elas, em geral, a linguagem visual comunica melhor do que as outras. Portanto, vale investir em mais imagens e ilustrações em seu aprendizado. Confira as dicas:

1. Quadro de rotina

Antecipação costuma resolver grande parte dos comportamentos indesejados de uma criança autista. Se ela não se dá bem com muita informação, divida o quadro entre "manhã" e "tarde". Vá tirando do quadro as atividades que já foram completadas. Se ainda assim for muito, você pode usar o "primeiro" e o "depois".



2. Recursos visuais para tarefas

Esses devem ser colados no local onde a criança vai fazer a tarefa ou atividade.



3. Rotulando coisas

Parece bobo, mas esse recurso simples pode ajudar a criança a relacionar objeto e imagem e, além disso, vai facilitar para que ela siga instruções verbais.



4. Recursos visuais para comportamentos esperados



5. Recursos sensoriais

Para as crianças que buscam muitos estímulos sensoriais, é essencial ter umas pausas de vez em quando para suprir essa necessidade. Aí, elas podem se regular e voltar ao "trabalho". Que tal fazer um cantinho sensorial, ou cestinha sensorial?



6. Estabelecendo o perfil da criança

Criar um perfil de cada pequeno é fundamental, afinal, professores e educadores vão e vêm. Auxiliares também. Esse recurso ajuda os profissionais que acabaram de chegar a ter um rápido entendimento das particularidades de cada criança.

Pupil Profile for Theo Werner Bonoli

DOB: 09.06.2008

I Like

- Movement and physical activities
- Chasing games
- Sensory room
- Carrying small objects and repetitively dropping them and observing their movement
- Trampoline
- Fruit and food
- Crisps
- Observing movement of objects and people

I get upset when

- When I am hungry, in pain or unwell
- When I am tired or hot and bothered
- When I need to wait for something I want
- When I have to finish something I like
- When I cannot have something I want
- When there are loud noises around me

About Me

- I have Autism
- I come from Brazil and at home we speak both Portuguese and English but mostly Portuguese
- I live with my mum and dad. I love them and am very affectionate towards them and other people I love, such as my granddad.
- I like to move a lot and may try to climb onto furniture
- I like food but don't like sharing it and sometime I may try to take food from others
- I seek sensory motor stimulations
- I am always very hot and like bare feet and not many clothes on, even during the cold weather

My Communication Skills

- I can sign some single words but my signs may be a little different to English. Makaton signs as I learnt them in Brazil
- When I am upset I will cry and make unhappy noises and my body language will say I am not happy
- I will lead an adult to a place I want to go to
- I use an eye contact a little
- I smile when I am happy and may give a hug or kiss
- (try to verbalise when I am asking for something I want)

Skills (I Can...)

- I can run and jump
- I am able to copy movements
- I can snip with loop scissors
- I can sign a little
- I am toilet trained and will try to sign 'toilet' when I need to go

Things that Help Me

- Clear simple one or two key words instructions, use of visual cues and consistent expectations, rules and boundaries
- Structured environment and routines I can follow (such as visual timetable)
- Advanced warning when you want me to finish what I enjoy doing/leaving
- Calm and friendly encouraging voice and atmosphere, patience and perseverance, repetition
- Calm redirecting me without any exaggerated expressions or movement when I am engaging in unwanted behaviour
- Space and waiting when I am upset and having a tantrum (until I am ready)
- Cuddles and deep pressure when I get hurt or need reassurance or calming down

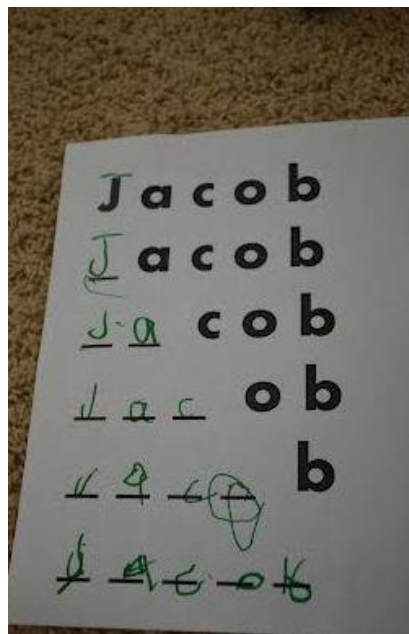
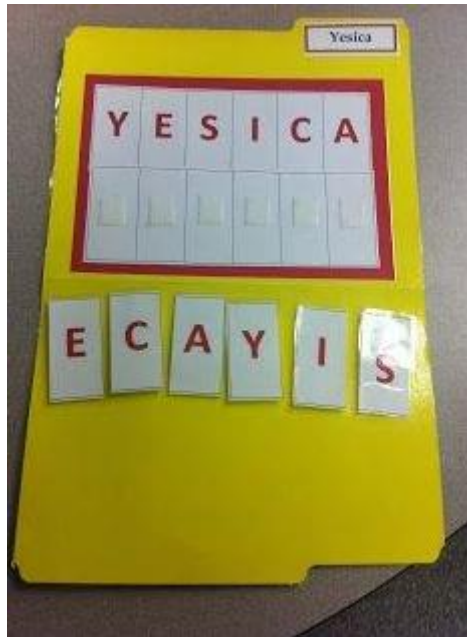
7. "Timer": ensinando a passagem do tempo

Existem vários modelos de "timer". O importante, quando você for começar a usar, é que a criança ganhe algo que goste muito logo que acabar o tempo que ela deve esperar.

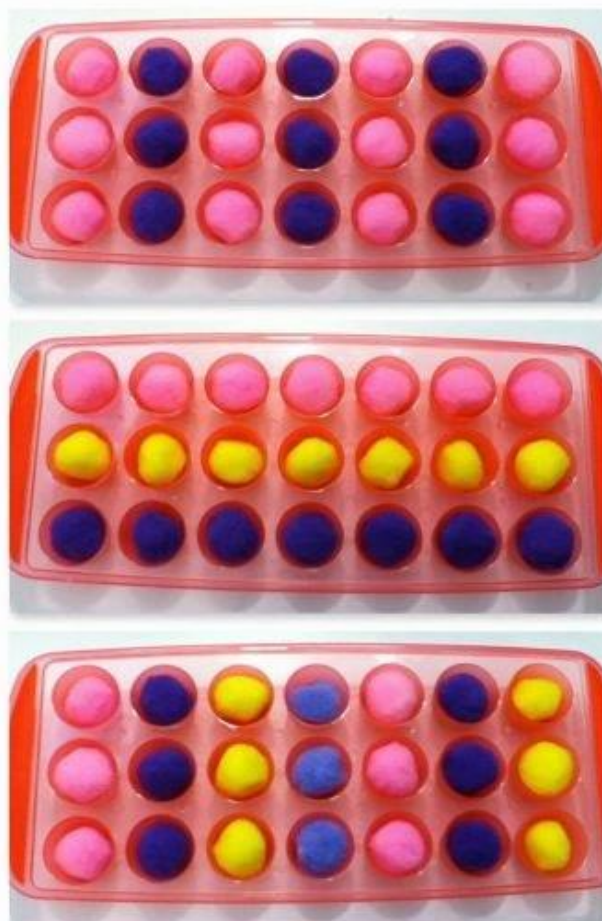
8. Recursos pedagógicos

Ensinar o mês e o dia. Você pode fazer tudo com velcro e guiar as mãos da criança para preencher o mês e o dia certos em um quadro criado por você.

Ensinar a escrever o nome



Ensinar tamanhos



9. O quadro de recompensas

É possível fazer um quadro de recompensas baseado em valores "imaginários", como os tokens (modelo utilizado pela escola de Andrea, do Lagarta Vira Pupa). A partir dele, a criança tem que "trabalhar" mais para receber as recompensas de que gostam mais.



In <https://catraquinha.catracalivre.com.br/brasil/>